

Equipe Técnica

Carlos Alberto Costa Veloso
Francisco Ronaldo Sarmanho de Souza
Altevir Matos Lopes

Tiragem: 300 exemplares
Belém-PA



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Tv. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845 CEP: 66.095-100*

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Governo do
BRASIL

UNIDADE de observação ...

2009

FD-PP-00693



CPATU- 43163-1



UNIDADE DE OBSERVAÇÃO

Avaliação da adubação mineral do Arroz Apinagé em Paragominas



Foto: Carlos Veloso 2009



Amazônia Oriental

Belém - PA
2009

UNIDADE DE OBSERVAÇÃO

Avaliação da Adubação do Arroz Apinagé no município de Paragominas

INTRODUÇÃO

Na região Amazônica, especialmente no Nordeste do Estado do Pará, dentro das áreas já alteradas, existem solos que se encontram bastante alterados devido ao tempo já decorrido após o início da ocupação territorial e, principalmente, devido ao sistema de manejo inadequado a que esses solos foram submetidos, tanto com atividades agrícolas como pecuárias. Desta forma, surge a necessidade da geração e/ou adaptação de tecnologias que permitam a recuperação da capacidade produtiva dessas terras, para reintrodução ao processo produtivo, dentro dos padrões de sustentabilidade.

Considerando o processo de expansão da produção de grãos no Estado do Pará e o desconhecimento das principais práticas de cultivo adequadas às condições dos solos, baixo nível tecnológico empregado, a dificuldade de se obter informação técnica sistematizada, e, considerando o contexto de região amazônica, compõem o elenco de problemas que precisam ser solucionados.

Uma vez corrigidas as limitações, esses solos podem se tornar tão produtivos quanto aqueles que apresentam características de fertilidade e acidez naturalmente favoráveis tornando possível o alcance dos objetivos que é o aproveitamento das áreas já alteradas, com aumento da produtividade, sem promover a degradação do solo, preservando a floresta nativa. A exigência nutricional do arroz, é determinada por vários fatores como condições climáticas, tipo de solo, cultivar plantada, produtividade esperada e práticas culturais adotadas.

Desse modo o presente trabalho teve como objetivo observar o comportamento do arroz de sequeiro em relação às fórmulas de adubação mineral com nitrogênio, fósforo e potássio no município de Paragominas, PA.

METODOLOGIA

A Unidade demonstrativa sobre adubação mineral da cultura do arroz foi implantada no Campo Experimental no município de Paragominas, utilizando-se a cultivar Apinagé. Antes do plantio foi feito a coleta de amostras de solo na camada superficial de 0-20 cm de profundidade. Os tratamentos corresponderam a 100 kg/ha de N, na forma de uréia, 80 kg/ha de P_2O_5 , na forma de superfosfato simples e 100 kg/ha de K_2O , na forma de cloreto de potássio. A adubação fosfatada foi realizada de uma única vez. A adubação nitrogenada e potássica foram aplicados 1/3 no plantio e 2/3, 30 dias após a emergência das plantas em cobertura aplicadas ao lado da fileira de plantio.

Na avaliação da unidade de observação foram coletado dados de produção de grãos em kg/ha, stand por ocasião da colheita, peso de 100 grãos umidade de grãos na época da colheita, número de plantas acamadas, anotações de aparecimento de pragas e doenças, além de análises de solo e planta.

RESULTADOS PARCIAIS / RESUMO DA TECNOLOGIA

Neste ano a fórmula de adubação mineral, utilizada com 100 kg/ha de N, na forma de uréia, 80 kg/ha de P_2O_5 , na forma de superfosfato simples e 100 kg/ha de K_2O na forma de cloreto de potássio alcançou a média de 3.900 kg/ha ou seja 65 sacas de arroz/ha, com umidade corrigida para 13%.